

CESU APRECIADO	
Grupo 1º	Deliberação PLENÁRIO
10.2.82	Secretário <i>[assinatura]</i>
	Ore 10



PLENÁRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

75/82

INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS		RJ
ASSUNTO		
Atendimento às exigências contidas nos pareceres 1304/80 e 254/81 do CFE.		
RELATOR: SR. CONS. Dom Serafim Fernandes de Araújo		
PARECER N.º 45/82	CÂMARA OU COMISSÃO CESu, 1º Grupo	APROVADO EM 10/02/82
I- RELATÓRIO		PROCESSO N.º 68/82.
<p>1- Pelo Parecer n.º 254/81, o Conselho Federal de Educação, atendendo ao pedido de reconsideração do parecer n.º 1304/80 concedeu, "a suspensão do vestibular da Escola de Administração Pública mantida pela Fundação Getúlio Vargas, para 1981, dando-lhe tempo suficiente para o cumprimento total das exigências do Parecer 1.304/80." Este último parecer solicitava da Fundação Getúlio Vargas documentação rigorosa e completa, de toda ordem, e especialmente, aquela referente aos aspectos econômico-financeiros que possa conduzir este Conselho a uma decisão em matéria de tão alta relevância".</p> <p>2 - Entendeu o parecer n.º 254/81 que não poderia naquele momento aceitar pura e simplesmente a extinção do curso por dois motivos :</p> <p>1) porque o item "a" do parecer n.º 1.304/80 referente a documentação econômico-financeira solicitada a Fundação Getúlio Vargas não havia sido atendida;</p> <p>2) porque no próprio arrazoado da FGV para esta reconsideração, ela mesma não tem a colheita definitiva de todos os esforços feitos pela direção da EBAP para dar prosseguimento ao curso".</p> <p>3 - Dirige-se agora, essa Fundação ao Conselho Federal com o fim de dar cumprimento à exigência do parecer n.º 254/81,</p>		

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



apresentando dados de ordem financeira que procuram comprovar a impossibilidade real de assegurar o funcionamento, em condições satisfatórias do curso de graduação da Escola de Administração Pública, EBAP, mantida pela Fundação.

4 - Diz a FGV ter envidado todos os esforços no sentido de obter dos empresários e das classes produtores em geral, o necessário apoio financeiro que pudesse garantir a continuidade de funcionamento do curso da EBAP.

O êxito obtido em São Paulo com os empresários - o que permitiu a continuação do curso da Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP - não foi alcançado junto às classes empresariais do Rio de Janeiro.

A impossibilidade de conseguir estes recursos adicionais agravou consideravelmente a situação financeira da EBAP forçando o encerramento de suas atividades de graduação.

Observa-se pela demonstração anexa das "receitas e despesa orçamentais da EBAP e da EAESP para os exercícios de 1980 a 1982, que, enquanto o déficit da EAESP será reduzido a quase 50% no corrente ano, a EBAP registra deficit superior a 100%.

A situação da EBAP e da EAESP é bem diversa. Enquanto na EBAP em 1980 inscreveram-se 196 candidatos para 46 vagas, na EAESP foram inscritos 4.808 candidatos para 406 vagas; enquanto a EAESP

esta ligada as empresas, a EBAP esta ligada a administração pública. A captação de recursos na área pública torna-se atualmente, quase impossível para cursos de graduação, dada a contenção orçamentária imposta pelo próprio governo e o interesse no mesmo em semelhante curso dentro da FGV.

5 - "A Fundação pretende, concentrar-se em profundidade, nos programas de pós-graduação e de pesquisa, bem como em trabalhos de assessoria e de prestação de serviços técnicos aos órgãos públicos e empresas privadas".

6 - Afirma a FGV que não é intempestivo o ato de encerrar as atividades de graduação da EBAP. "Desde 1970, a Fundação manifestava ao Egrégio Conselho o propósito de limitar sua ação ao campo da pesquisa e da pós-graduação stricto sensu, tornando-se centro de excelência no campo dos estudos de governo e administração e as razões desta decisão foram inteiramente acolhidas pelo Parecer nº 871/70 -



7 - Sublinha ainda a FGV que a extinção do curso de Administração Pública não acarretará a cessação das suas atividades neste setor.

"Ao encerrar o seu curso de graduação, nem por isso a EBAP deixará de contribuir decisivamente para a formação de elites altamente qualificadas da administração pública. Concentrando seus recursos nos programas de pós-graduação e nas atividades sistemáticas de pesquisa e de prestação de serviços, a EBAP poderá transformar-se em centro avançado de pesquisa e formação na área de administração e gerência, com particular interesse nos estudos governamentais. Desta forma, a EBAP garantirá a sua posição de liderança, produzindo trabalhos pioneiros no seu campo de atividade, como instituto de altos estudos de Administração e Governo, à semelhança de outros já criados no Brasil, nas áreas de Economia e Ciência Política".

II - VOTO DO RELATOR

Não resta dúvida que constrange a qualquer educador e mais ainda a este Conselho ver encaminhar" para o fim um curso do gabarito e da seriedade da Escola Brasileira de Administração Pública,

Foi dado a FGV o ano de 1981 para que se empenhasse em captar os recursos necessários a continuação do curso; foi tentado e não foi possível motivar nem o governo nem a área privada para a re-ferida ajuda.

Foi pedida a demonstração financeira da situação da Fundação e, de, modo particular, da Escola de Administração Pública e ficou demonstrada a inviabilidade financeira do curso.

Em face do exposto, somos de parecer que o Conselho aprove a extinção do curso de graduação da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, com a não abertura de novos vestibulares e resguardados os direitos dos alunos atuais de terminarem normalmente seus estudos na própria

III - CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 1º Grupo, acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 9 de fevereiro de 1982.

Im. Getúlio Vargas e Cia. f. Presidente e Relator
Luiz Naves de A. Pinto
Sedem T. T. T.

1) Características da elaboração da proposta orçamentária

11) Continuaram semelhantes as das propostas orçamentárias que se seguiram à nova lei salarial do campo privado.

12) Assim, os planos de trabalho, resumidos no capítulo IV do Relatório de Apresentação (pgs.34 a 61), mantiveram todos os seus objetivos essenciais, com uma ou outra limitada ampliação, dadas as restrições de recursos. Alguns programas dependentes de receitas externas, como o da EIAP, custeado basicamente pelo BID, tiveram de ser reduzidos. Outros, também em função de disponibilidades, como o convênio com a Fundação Ford, sofreram desativação parcial. A EBAP continuou a extinção progressiva de seu Curso de Graduação, agora em seu segundo exercício. O ISEC, por interferência do Conselho Federal de Educação, extinguiu, no próximo ano o CEGRA e planeja começar o Mes-trado em Ciências Contábeis. De qualquer forma, todos os pontos fundamentais foram conservados e suas atividades consolidadas e aprimoradas.

13) As preocupações de economia e produtividade continuam, agora cada vez mais complexas, uma vez que as medidas mais óbvias e as de mais fácil inferência já têm sido aplicadas; seus resultados estão implícitos nos valores das despesas.

14) Para complicar a elaboração orçamentária, há ainda, embora de forma atenuada, a dualidade entre os dados reais que a FGV procura e deve utilizar, e algumas diretrizes distorcedoras, estabelecidas dentro da uniformidade com que o SEST trata um conjunto amplo e heterogêneo de entidades.

15) Além disso, a FGV enfrenta o paradoxo de estar em situação financeira apertada, por influência de uma lei específica do campo privado. e sofrer a todo momento cerceamentos por uma equiparação indevida aos órgãos públicos.

16) Apesar de todos esses percalços, que a Fundação habituou-se a contornar, a grande perplexidade em sua elaboração orçamentária é, pri-

meiramente, a insuficiência manifesta e cada vez maior da subvenção do Governo Federal, calculada como e sobre a do exercício anterior, com a acréscimo percentual bastante inferior à correção monetária; subsidiariamente, existe a preocupação pela total ignorância em que se fica sobre a perspectiva de eventuais suplementações e sobre a possibilidade de sua entrega tempestiva, bem como da própria dotação orçamentária. Até agora, inclusive no ano fluente, isso tem ocorrido de forma satisfatória, equilibrando o orçamento, mas nunca se sabe, no ensejo da elaboração orçamentária, o que realmente se vai verificar no exercício seguinte. É o que, mais uma vez, aconteceu relativamente ao orçamento para 1982.

2) Orçamento a aprovar

21) Como se prevê, das considerações precedentes, o orçamento foi encaminhada, ao Conselho Diretor, com urra despesa de

Cr\$4.119.539,702-

e uma receita de

Cr\$ 3.142.734,297 o que

conduz ao deficit de

Cr\$976.805.405

22) O desdobramento da despesa pode ser visto: por suas categorias funcionais, na pg.11; por setores e programas, na pg.12; por unidades administrativas, na pg.13; havendo pormenores complementares entre as pgs. 14 e 20 e entre as pgs.27 e 33.

23) O desdobramento da receita encontra-se entre as pgs. 4 e 9 e entre as pgs.23 e 26.

24) As sínteses estão à pg.3 e às pgs.21 e 22.

25) Tudo está bem apresentado e claro, qualquer eventual elucidação adicional podendo ser prestada verbalmente, se necessário.

26) Como relator da matéria, proponho, pois, a aprovação do orçamento, tal como foi enviado ao Conselho Diretor.

3) Procedimento futuro

31) Aprovado o orçamento com um deficit de quase um bilhão de cruzeiros, dois procedimentos cabe desenvolver posteriormente.

32) O primeiro, que tem sido rotina de nosso incansável Presidente, ajudado principalmente pelos Conselheiros Francisco Neves Dornelles e Octavio Gouveia de Bulhões e elementos destacados da cúpula adinistrativa da Fundação, consiste em obter não somente suplementações de verbas do Governo Federal, mas também a entrega, tão imediata quanto possível, dos recursos da União; é o que tem sido conseguido nos últimos exercícios, mas não se sabe até quando se logrará êxito.

33) O segundo, ao qual me proponho, tem em mira acelerar a ativação do patrimônio imobiliário da Fundação, criando condições para aumentos de receita e eventuais decréscimos de despesa, que passem a reduzir o deficit da entidade, o que se tomará importante caso, total ou parcialmente, não se tenha sucesso nas suplementações de verba e entregas oportunas de numerário. Este assunto será, em breve, objeto de relatório específico ao Conselho.

4) Síntese

MI) Resumindo, proponho a aprovação do orçamento apresentado e dos dois procedimentos acima colimando a minimização do deficit respectivo.

Em 14.12.81
Mello Lores

DEMONSTRAÇÃO DAS "RECEITAS E DESPESAS" ORÇAMENTÁRIAS

DA EBAP E DA EAESP - EXERCÍCIOS 1980 a 1982

- EM CRUZEIROS -

EBAP - Escola Brasileira de Administração Pública

ANO	RECEITA	DESPESA	DÉFICIT
1980	9.491.842,63	71.818.559,02	62.326.716,39
1981*	10.724.549,50	117.558.490,40	106.833.940,90
1982**	18.230.262,00	224.717.486,00	206.487.224,00

EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo

ANO	RECEITA	DESPESA	DÉFICIT 1980
147.098.939,78	287.353.975,20	140.255.035,42	1981*
421.646.258,64	500.237.472,92	78.591.214,28	1982**
878.069.287,00	962.575.733,00	84.506.446,00	

* - Informações sujeitas a pequenas modificações **

-- Previsão Orçamentária

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA ESCOLA BRASILEIRA DE
 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PERÍODO DE 1971 a 1982
 DESPESA/RECEITA CORRENTE

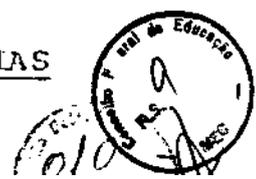
- EM CRUZEIROS -

ANO	DESPESA	RECEITA	DÉFICIT
1971	3.059.997,34	961.963,15	2.098.034,19
1972	4.592.612,39	1.884.997,47	2.707.614,92
1973	4.750.553,45	1.037.088,60	3.713.464,85
1974	6.017.026,26	885.368,52	5.131.657,74
1975	8.798.703,67	990.151,87	7.808.551,80
1976	11.850.192,44	1.736.496,65	10.113.695,79
1977	16.824.696,70	2.094.505,59	14.730.191,11
1978	24.638.739,56	4.628.029,17	20.010.710,39
1979	37.015.252,28	6.159.557,51	• 30.855.694,77
1980	71.818.559,02	9.491.842,63	62.326.716,39
1981*	117.558.490,40	10.724.549,50	106.833.940,90
1982**	224.717.486,00	18.230.262,00	206.487.224,00

* - Informações sujeitas a pequenas modificações

** - Previsão Orçamentária

DEMONSTRATIVO DAS CONTRIBUIÇÕES ÀS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS



PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 1982

UNIDADE/SUBUNIDADE	DESPESA	RECEITA	CONTRIBUIÇÃO DA FGV
100 - AS	37.318.567		37.318.567
200 - SG	27.054.743	-	27.054.743
30 0 - DA	543.663.734	-	543.663.734
4 00 - DF	152.147.812	-	152.147.812
500 - CONCEP	36.140.447	-	36.140.447
600 - IBRE	953.514.823	51.000.000	902.514.823
700 - INDIPO	111.06 8.499	227.200	110.841.299
800 - ISOP	229.623.288	3.140.950	226.482.338
900 - INDOC	270.666.288	70.907.140	199.759.148
1000 - IESAE	131.729.182	3.283.250	128.445.932
1100 - ISEC	68.967.401	2.360.000	66.607.401
1200 - EBAP	224.717.486	18.230.262	206.487.224
1300 - EAESP	962.575.733	878.069.287	84 .506.446
1400 - EIAP	313.214.659	283.260.258	29.954.401
1500 - IRH	51.703.014	17.965.950	33.737.064
1800 - DRB	5.434.026	-	5.434 .026
SUB-TOTAL	4.119.539.702	1.328.444.297	2.791.095.405
Arrecadação de Ren-			
das a cargo da "DF"			
para cobertura das			
Contribuições aos			
Diversos Órgãos.	-	-	(1.814.290.000)
Déficit a ser co-			-
berto com recur-			
sos extras a serem			
solicitados ao Go-			
verno Federal			976.805.405

Processo 68/82
Declaração de voto

Voto favoravelmente à conclusão do Parecer, muito embora me incline a uma solução alternativa em que se suspende por cinco anos o concurso verticular do curso. E isto porque a crise, que ora assasala a entidade, deve-se à falta de apoio do Poder Público na transferência de verbas que cubram os seus deficits. Sendo tal realidade fruto de ~~uma~~ recessão econômica que ora atinge o país, e, portanto, fenômeno de natureza conjuntural, a suspensão dos verticulários, por um prazo razoavelmente longo, poderia ser remédio eficaz? Superada a crise econômica poderia voltar a escola a ter o apoio financeiro da União e reativar o seu curso.

Brasília, 10/04/82
M. J. J.

MEC/CFE

PARECER Nº 75/82

PROC. Nº 68/82

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por maioria, a Conclusão da Câmara.

Sala Barretto Filho, em 10 de fevereiro de 1982.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)